

1 **Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada em**
2 **Vinte e Cinco de Julho de Dois Mil e Dezoito.** Presentes os Conselheiros e as
3 Conselheiras Municipais de Saúde, além de convidados e convidadas, conforme lista de
4 presença em anexo, devidamente assinada e que faz parte desta Ata. Havendo quórum,
5 **Maria Haydée de Jesus Lima**, Presidenta do Conselho Municipal de Saúde, saúda os
6 presentes e inicia a reunião às dezoito horas e trinta minutos, com os seguintes itens de
7 pauta: **Pauta: 1) 18h30 a 19h00 - Tribuna Livre; 2) Apresentação, Discussão e votação**
8 **da Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2018 do Fundo Municipal de Saúde; 3)**
9 **Discussão da Rede Mário Gatti; 4) Informes. 1) 18h30 a 19h00 - Tribuna Livre; Sra.**
10 **Haydée** dá boas vindas ao pleno e passa a dar os informes. A reunião passada foi
11 realizada a partir de grande esforço, pois a data coincidiu com o jogo do Brasil na copa do
12 mundo e teve que haver intensa mobilização para que obtivéssemos quórum. Esse esforço
13 foi feito, pois havia um pedido da gestão de que realizássemos a reunião com o principal
14 ponto de pauta “Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2018”. Depois da tribuna
15 livre, em que muitas críticas foram feitas à gestão do SUS-Campinas, houve uma retirada,
16 em protesto, dos diretores da SMS ficando somente a **Diretora do DGDO Sra. Erika**, que
17 seria responsável pelo outro ponto da pauta que era “Convênio com a APAE”. A reunião
18 ocorreu, com quórum, mesmo após a ausência dos representantes da gestão. A presidente
19 do Conselho, juntamente com a Secretária Executiva, procurou, posteriormente, a **Diretora**
20 **Sra. Mônica** a fim de agendarmos uma reunião para discutirmos os motivos do protesto dos
21 representantes da gestão e outra data para discussão da Prestação de Contas. A reunião foi
22 prontamente agendada e foi realizada com a participação de todos os diretores da SMS, dos
23 diretores distritais, da presidente do Conselho e dos membros da Secretária Executiva.
24 Foram ouvidos a Sra. Mônica, os diretores e os Coordenadores dos cinco distritos sobre os
25 motivos do protesto. Alegaram que as reuniões do conselho têm se tornado muito difícil de
26 suportar, pois a maioria dos oradores é extremamente agressiva e muitas vezes injusta.
27 Afirmaram que também são defensores do SUS há 25 a 30 anos, são funcionários de
28 carreira e as críticas tem se pautado de formas generalizadas e pessoais. Alegaram ainda,
29 que as pessoas quando usam o microfone se transformam e fazem intervenções cheias de
30 ódio e muitas vezes não são especificadas sobre a situação da saúde de Campinas. A Sra.
31 Haydée afirma que a situação é muito grave na rede de serviços do SUS-Campinas e que
32 nunca se viveu um período de tamanha dificuldade e de retrocessos. As críticas ocorrem
33 nessa conjuntura pela falta de materiais, de manutenção, de pessoal, e coloca que o papel
34 do Conselho é garantir o espaço democrático para as manifestações. Ressalta, no entanto,
35 que as críticas devem ser mais qualificadas, especificando as situações, e, sobretudo não

36 se pode desrespeitar ninguém e muito menos se descuidar e fazer acusações genéricas
37 sem respaldo na realidade. O Conselho coletivamente deve contribuir para construção de
38 um ambiente de respeito, tanto em relação ao conteúdo das às falas como do controle do
39 tempo. Haydée diz ainda que continuará se empenhando para manter o diálogo aberto e
40 respeitoso. Lembra que com a saída do Sr. Edison Silveira, o conselho ficou sem
41 interlocução com a SMS e é preciso que a SMS designe alguém para a Secretaria Executiva
42 do Conselho. Termina dizendo que para que o espaço do Conselho seja aberto e todos
43 tenham direito a voz é preciso que haja respeito de todos. O segundo aviso se refere à
44 denúncia anônima que foi feita ao MP sobre os conselheiros que ocupem cargos
45 comissionados na Câmara Municipal de Campinas e que não poderão ocupar vagas no
46 CMS, CDS E CLS. O CMS foi notificado através da **Recomendação Administrativa do**
47 **Ministério Público do Estado de São Paulo do Inquérito Civil Nº14. 0713.0003096/2018-**
48 **6** do Promotor Dr. Ângelo Santos de Carvalhaes 15º Promotor de Justiça de Campinas. E na
49 **LEI Nº 13.230 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2007 (Publicação DOM de 22/12/2007: 09)**
50 Dispõe Sobre As Competências, Composição E Organização Do Conselho Municipal De
51 Saúde De Campinas - CMS e dá Outras Providências, § 1º Os representantes dos usuários
52 do Sistema Municipal de Saúde, de que trata o inciso I deste artigo, não poderão ocupar
53 cargos em comissão na **administração municipal** e nem pertencer a nenhuma entidade
54 prestadora de serviços remunerados pelo SUS. **E no DECRETO Nº 13.125 DE 27 DE**
55 **ABRIL DE 1999 (Publicação DOM 28/04/1999 p.02) DÁ NOVA REGULAMENTAÇÃO À**
56 **LEI Nº 6.547, DE 02 DE JULHO DE 1991, QUE "CRIA OS CONSELHOS LOCAIS DE**
57 **SAÚDE (C.L.S.) DE ACORDO COM O ARTIGO 211, PARÁGRAFO ÚNICO, DA LEI**
58 **ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS"** Art. 8º II - quanto aos representantes dos
59 usuários d) não ocupar cargo em comissão na **Administração Pública Municipal direta e**
60 **indireta**. Segundo o promotor "onde a lei não distingue, não cabe ao intérprete distinguir". E
61 se a lei não excepcionou o **Legislativo**, não cabe aos aplicadores distinguir. Então por conta
62 da norma administrativa do MP os seguintes conselheiros foram afastados e os suplentes
63 irão ocupar a vaga como titulares. Estão nessa condição: 1) Lucio Rodrigues – Conselheiro
64 Municipal e do Laboratório Municipal é assessor do vereador Carlão do PT 2) José Ednaldo
65 Cardoso Feitosa - Assessor do Vereador Filipe Machesi 3) Renato Ramalho Brito - Assessor
66 do Vereador Filipe Machesi 4) Antonio de Pádua Pereira – Assessor do Vereador Rafael F.
67 Zimbaldi 5) Jonas Souza e Silva - Assessor do Vereador Fernando Mendes 6) José Luiz
68 Ferreira da Silva – Assessor do Vereador Gustavo Petta 7) José de Almeida Junior –
69 Assessor do Vereador Vinicius Gratti 8) Maria Zilda Braida – Assessora do Vereador Ailton
70 da Farmácia 9) Nise Aparecida de Souza – Assessora do Vereador Jorge Roberto

71 Scheneider. **Sra. Haydée** convida pra **Marcha em Defesa do SUS a Esperança Somos**
72 **Nós** no dia 29 de Agosto de 2018 no Largo do Rosário, a partir das 16h00. **Sra. Franciely**
73 informa que haverá pleno extraordinário dia 08 de agosto com a pauta o Plano Municipal de
74 Saúde, instrumento que irá balizar a gestão nesses próximos quatro anos, no sindicato da
75 construção civil. **Sr. Zezinho do Campituba** cobra documentos enviados e protocolados
76 com várias reclamações e reivindicações sem respostas por parte da SMS. Que se não
77 forem respondidas iremos tomar as medidas cabíveis. **Usuário da Região Sudoeste** solicita
78 providências pela demora de marcação de cirurgia com uma longa espera. E fala da
79 superlotação do Hospital Ouro Verde, e falta de especialista no hospital. **Sra. Terezita** volta
80 a falar sobre o mau atendimento na Farmácia de autocusto e a falta de medicamentos na
81 farmácia e na rede básica. **Sra. Dany conselheira do CR DST/AIDS** fala do descaso com
82 os pacientes que são tratados no CR e no HMMG, com a falta de banheiros para os
83 pacientes e falta de alimentação. **Sr. João Olimpio** reclama do descaso da SMS e da PMC
84 e sua ineficiência. Com a criação da Rede Mário Gatti só veio a piorar o atendimento no
85 Hospital Ouro Verde. **Sr Lúcio** fala do seu afastamento no CMS por força da recomendação
86 do MP e da sua continuidade enquanto militante do MPOS e que irá continuar sua luta em
87 prol de um SUS de qualidade. **Sr. Luciano, conselheiro e representante da AFLORE**
88 reclama da falta de lanche a 05 meses nos dias de reunião do CMS. **Sr. Mariante**
89 parabeniza ao CMS em trazer o debate sobre a Rede Mário Gatti e informa sobre a
90 atividade do Comitê de Combate a Tortura ocorrida nos dias 03,04 e 05 de julho de 2018 e
91 fala sobre o relatório produzido no evento sobre tortura e trabalho escravo e posteriormente
92 irá trazer o relatório. **Sra. Maria Helena, Representante do CDS** lê entrega documento
93 pelo produzido pelo CDS Leste com várias reivindicações desde falta de RH e insumos e
94 solicita providências cabíveis. **Sra. Haydée2) Apresentação, Discussão e votação da**
95 **Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2018 do Fundo Municipal de Saúde;O Sr.**
96 **Reinaldo Diretor do Fundo Municipal de Saúde.** Apresenta o Total Arrecadado do 1º
97 Quadrimestre/18, acumulado (base de cálculo EC-29): **R\$ 1.330.838.690,44.** RECEITAS
98 SUS /Convênios DA UNIÃO, POR BLOCOS R\$ 116.313.221,55, BLOCO DA ATENÇÃO
99 BÁSICA R\$ 19.141.776,00. PAB / Fixo R\$ 9.708.165,99. PAB / Variável (ACS, PSF, Bucal,
100 etc) R\$ 9.433.610,01. BLOCO MAC-MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE R\$ 90.215.055,97.
101 Teto da Média e Alta Complexidade R\$ 68.246.029,93. SAMU, FAECs, CEO, etc R\$
102 21.969.026,04. BLOCO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE R\$ 1.820.309,42. Vig. Epidemiológica+
103 AIDS R\$ 328.077,60. Vig. Sanitária R\$ 1.492.231,82. BLOCO DA ASSISTÊNCIA
104 FARMACÊUTICA R\$ 1.636.851,16. GESTÃO DO SUS R\$ 00,00. INVESTIMENTOS R\$
105 3.499.229,00. **RECEITAS SUS E R.A.F. 's. DA UNIÃO, NÃO POR**

106 BLOCOSINVESTIMENTOS R\$ 00,00. DO ESTADO, Programa Dose Certa/Glicemia/
107 Convenio Leitos Estado R\$ 14.892.005,00. Total - Outras Receitas R\$ 1.375.959,82. Taxas
108 e Multas VISA R\$ 579.753,54. Remuneração de Deps. Bancários R\$ 796.206,28. **TOTAL:**
109 **R\$ 132.581.186,37. DESPESAS CORRENTES (CUSTEIO) - ADMINISTRAÇÃO DIRETA.**
110 Pessoal e Encargos Sociais **R\$ 191.712.906,08 - 53,24%**. Materiais de Consumo **R\$**
111 **15.451.181,97 - 4,29%%**. Prestadores Conveniados (serviços hosp.) **R\$ 108.931.940,91 -**
112 **30,25%**. Outros Serviços **R\$ 41.422.086,26 -11,50%**. Indenizações e Restituições **R\$**
113 **407.138,37 - 0,11%%**. SUBTOTAL **R\$ 357.925.253,59. DESPESAS DE CAPITAL**
114 **(INVESTIMENTOS) - ADMINISTRAÇÃO DIRETA.** Equipamentos e Materiais Permanentes
115 **R\$ 1.639.000,00 - 0,46%**. Indenizações e Restituições **R\$ 553.759,05 - 0,15%**. TOTAL
116 LIQUIDO DA ADMINISTRAÇÃO **R\$ 360.118.012,64. DIRETA. Hospital Municipal Dr. Mario**
117 **Gatti-Adm Indireta. Custeio R\$ 23.233.496,84. TOTAL LIQUIDO DA**
118 **ADMINISTRAÇÃO INDIRETA R\$ 23.233.496,84. DESPESAS TOTAIS (DIRETA +**
119 **INDIRETA) R\$ 383.351.509,48. Receitas de Impostos e Transferências Constitucionais**
120 **Legais. Despesas liquidadas do município de Campinas R\$ 272.529.800,58**
121 **Administração Direta + Administração Indireta (SMS + Hospital Municipal Dr. Mário**
122 **Gatti R\$ 1.330.838.690,44 = 20,48%%**. Abertas as falas: **Sra. Haydée** lê o parecer do
123 Conselho Fiscal e ressalta o aumento da receita de 16% do 1º Quadrimestre e conclui com o
124 Parecer. Após a apresentação verificamos que muitas despesas foram liquidadas, mas tem
125 sido frequente o atraso nos pagamentos o que gera efeitos extremamente nocivos aos
126 serviços, pois como consequência os fornecedores atrasam a entrega de materiais, o que
127 paralisa serviços e causa prejuízos diretos à saúde dos usuários do SUS. Dentre as
128 consequências podemos citar: falta de medicamentos essenciais por longos períodos, falta
129 de materiais de enfermagem, de odontologia e insumos para o laboratório. Há atrasos nos
130 pagamentos de fornecedores, inclusive de mais de 90 dias o que faz com que fornecedores
131 fiquem aguardando o pagamento para realizar as entregas e em alguns casos faz com que
132 licitações e pregões não se efetivem por falta de apresentação de fornecedores
133 interessados (“licitações desertas”) e que os fornecedores fiquem aguardando as compras
134 emergenciais em que o pagamento é imediato. **JUSTIFICATIVAS e PARECER do**
135 **Conselho Fiscal no dia 26 de Junho de 2018** 1) Considerando que houve um aumento
136 nas receitas da Prefeitura e uma diminuição nas despesas da Saúde o que é inadmissível
137 diante da crise que afeta todos os serviços do município; 2) Considerando que a rede de
138 saúde de Campinas vive uma gravíssima crise com falta de medicamentos, materiais de
139 enfermagem, insumos para o laboratório e ainda um sistema de manutenção predial e de
140 equipamentos e veículos em uma situação de grave carência, que tem prejudicado

141 enormemente os cidadãos campineiros;3) Considerando que muitas das nossas solicitações
142 de informação não são atendidas pela Secretaria Municipal, como por exemplo, a solicitação
143 dos contratos de manutenção de equipamentos e as solicitações de informação sobre
144 planejamento de concursos públicos;4) Considerando que houve diminuição nas despesas
145 com pessoal quando a contratação de servidores é urgente em vários serviços que tiveram
146 diminuição acentuada do quadro de profissionais;5) Considerando que é inadmissível numa
147 cidade com o orçamento de Campinas que usuários do SUS fiquem na prática sem acesso
148 a ultrassonografia; em espera de mais de um ano em várias especialidades; e
149 principalmente que aguardem por mais de 5 meses para tratamento de Câncer (Rádio
150 Terapia);6) Considerando que entre contratos vencidos que não foram renovados encontra-
151 se o de ambulâncias do SAMU, o que gerou um período de extrema carência de
152 ambulâncias e colocou em risco a vida de munícipes e obrigou a um contrato de locação de
153 ambulância que resolveu o problema, porém a um elevado custo, e ainda ao fato de que a
154 ausência desse contrato de manutenção faz com que se mantenha ambulâncias paradas
155 em condições de serem recuperadas;7) Considerando que a Administração Municipal passa
156 por um processo de investigação do Ministério Público do Estado, ao qual só temos acesso,
157 ao que é veiculado na imprensa, e a base do governo na Câmara se recusa a abrir uma CPI
158 o que poderia revelar a sociedade, de forma democrática, as responsabilidades pelo desvio
159 de recursos da Secretaria Municipal de Saúde através da OS Vitale;8) Considerando que foi
160 aprovada a lei que cria a Autarquia Rede Mário Gatti de Urgência, Emergência e Serviços
161 Hospitalares, sem aprovação do Conselho Municipal e com graves repercussões na gestão
162 do SUS no município e a nosso ver com contradições com os princípios constitucionais do
163 SUS;9) Considerando que conselheiros municipais, distritais e locais tem criticado
164 cotidianamente os serviços prestados, principalmente por falta de recursos e vêm as
165 condições de trabalho deteriorando-se em toda a rede;10) Considerando por fim, que
166 embora haja esforços de setores da secretaria e sobretudo de seus servidores, no sentido
167 de manter o andamento dos serviços, os obstáculos decorrentes da **Centralização do**
168 **Governo Municipal**, como nos casos da morosidade para autorizar compras de insumos
169 essenciais, contratos e concursos públicos, vem causando enormes prejuízos aos usuários
170 e configura uma deliberada política de corte de recursos na saúde, levando o SUS
171 Campinas há uma crise sem precedentes e que não vemos a situação mudar ao longo do
172 tempo, e nenhuma medida de gestão efetiva, ser tomada pela secretaria de saúde para
173 superar a situação de crise e que, ao contrario, a redução das despesas com saúde nesse
174 1º quadrimestre nos faz pensar que a situação ainda pode se agravar.

175

O CF divide em duas propostas:

176

1. Pela não aprovação desta Prestação de Contas, com justificativas acima. (Cláudio Trombetta).

177

2. Pela aprovação parcial, com as mesmas justificativas acima (Rute Alves Vieira)

178 E submete essa avaliação ao Pleno, com a proposta que, se aprovada, seja encaminhada:
179 Secretário Municipal de Saúde; Prefeito; Ministério Público e Tribunal de Contas, para
180 conhecimento e solicitando suas ponderações em relação as nossas manifestações. **Sr.**
181 **Claudio Trombetta** solicita votação nominal. **Sr. Alfredo Leal** solicita votação nominal. Em
182 relação à PC reforça o voto do Claudio Trombetta que é pela não aprovação da mesma com
183 todos os apontamentos levantados pelo CF. **Sra. Luciana** fala sobre o congelamento de 20
184 anos pelo Governo Federal através da Emenda 45. E causa o sucateamento da saúde no
185 município. Com unidades improvisadas causando uma desassistência a população e a falta
186 de capital humano. **Sr. João Olimpio**, fala das dificuldades vividas no dia a dia. E em visita
187 ao CS São Cristovão falta área para os trabalhadores se alimentarem e foi dado um
188 vestiário para tal atividade. Como também uma praça para serem realizados atendimentos a
189 população. **Sr. Mariante** pergunta se as contas se referem à situação da saúde hoje e se
190 ela dá conta da necessidade da população. Há um tempo não houve a cobrança por parte
191 da secretaria de uma cobrança de mais de um milhão a SPDM o que daria para ser
192 investido em saúde **Sra. Dionete** diz que não consegue entender a questão da prestação de
193 contas que se realmente resolveria o problema da saúde. Pois é tudo tão perfeito na PDC,
194 mas na prática não é o que temos presenciado. E como é que as comissões de saúde não
195 vêem o que sempre ocorre no PS. do HMMG com a superlotação, onde ocorre uma espera
196 de mais de nove horas, o paciente chega as sete e faz à ficha as dez e as dezenove ainda
197 não foi atendido. Sem falar a falta de condições de trabalho e o fechamento de 05 leitos da
198 UTIPEDIÁTRICA do Hospital Ouro Verde e mais 05 da semi-intensiva do HMMG. Gostaria
199 de uma resposta para o seu questionamento. **Sr. Reinaldo** responde aos questionamentos:
200 faz as observações a PC não a política de assistência e sim aos gastos efetivados. E afirma
201 que os gastos da SMS estão acima do limite constitucional estabelecido. E questiona que o
202 Conselho deveria avaliar se houve dolo e de quem. O município fechou com um déficit
203 grande e houve sim um aumento da receita, mas ainda havia déficit anterior. Quanto às
204 reformas existe divergência na avaliação da situação de uma para outra. E a inclusão de
205 Campinas em "Saúde em Ação" foi um avanço. No sentido do gasto as contas são perfeitas,
206 agora se houver algum erro que seja apontado e que seja indevido na PC, solicito que me
207 avisem. **Sra. Mônica** fala que a PC apresenta como foi gasto e liquidado a verba da saúde.

208 E solicita que tragam discussão mais organizada para a gestão melhorar cada vez mais. **Em**
209 **processo de Votação:** com 10 (dez) votos favoráveis, 19 (dezenove) votos contrários e 02
210 (duas) abstenções. **A PC foi REPROVADA.** A lista com a votação nominal encontra-se
211 arquivada no CMS. **3) Discussão da Rede Mário Gatti; Dr. Marcos Pimenta Presidente**
212 **da Rede Mário Gatti.** Agradece o convite recebido e passa a apresentar a Lei aprovada
213 pela Câmara e sancionada pelo prefeito que cria a “Autarquia Rede Mário Gatti”. **Dr.**
214 **Pimenta** fala da transformação através da **Lei Nº 191 de 08 de Março de 2018, DOM**
215 **09/03/2018.** Dispõe sobre a transformação da Autarquia Pública Municipal Hospital
216 Municipal Dr. Mário Gatti em Autarquia Pública Municipal Rede Municipal Dr. Mário Gatti de
217 Urgência, Emergência e Hospitalar, para atuar nas áreas de Urgência, Emergência e
218 Hospitalar do Município de Campinas. Ao final da apresentação responde às 06 questões
219 apresentadas pelo CMS que são: 1. Como está sendo equacionada a questão orçamentária,
220 tendo em vista que nesse ano ainda não havia sido previsto orçamento específico para a
221 Rede? 2. Que medidas vêm sendo tomadas para viabilizar a contratação de pessoal
222 necessário para o Hospital Ouro Verde e qual a previsão do efetivo funcionamento de áreas
223 que hoje estão funcionando aquém do potencial instalado por falta de pessoal? Como se
224 dará a substituição do pessoal contratado pela Vitale? 3. A Tomografia e a Ressonância
225 Magnética do Ouro Verde já estão sendo operadas normalmente? Qual o prazo para
226 normalização de cirurgias eletivas no Ouro Verde? 4. Qual a previsão para o funcionamento
227 da UPA Suleste? 5. A gestão da Rede já tem uma avaliação das necessidades de recursos
228 para as UPAS e SAMU? 6. Em que instância se dará a discussão sobre a integração da
229 Rede com o restante do SUS no Município? Em seguida foram abertas as inscrições: **Sra.**
230 **Franciely** questiona sobre a contratação de médicos privatizados no Ouro Verde, através da
231 Empresa Sansi se isso vai ser política adotada na Rede Mário Gatti esse tipo de
232 terceirização. E se os trabalhadores que estão sendo demitidos nesse período de transição
233 como eles vão serem repostos. A outra questão é referente à criação da Rede Mário Gatti
234 quem vem ocasionando uma grande confusão na rede, onde os coordenadores dos PAs
235 não sabem ainda a quem se reportar e são chamados para participarem de reuniões no Mário
236 Gatti, mas os insumos ainda são comprados pela SMS. E nos bastidores só se houve falar
237 que a precarização iria começar por alguns setores como, por exemplo, na farmácia.
238 Precisamos clarear essa situação. Como serão comprados os serviços para as unidades
239 que são próprias como são os PAS? **Sra. Maria Helena** solicita esclarecimentos em relação
240 aos trabalhadores da rede que são próprios e os terceirizados como vai ficar essa situação,
241 pois na época da SPDM e do Candido Ferreira houve questionamento do MT por conta dos
242 dois vínculos. E também sobre a situação da radioterapia do Mário Gatti onde necessita de

243 readequação da sala por solicitação do MS em relação aos equipamentos como esta sendo
244 feitos as manutenções. **Sra. Haydée** questiona sobre a política de gestão da Rede Mário
245 Gatti onde foi criada para dá agilidade em algumas áreas No nosso caso Campinas ela foi
246 criada fora da SMS e subordinada ao Gabinete do prefeito o que faz parecer que foram
247 criadas duas secretárias indo na contramão do SUS e parece inconstitucional onde teremos
248 serviços próprios e terceirizados e nos mostra desintegração do sistema. Porque essa
249 opção de Campinas? Vimos na imprensa contratação à intenção de contratação por áreas
250 fragmentada como vai se da à valorização dos trabalhadores. E como vai ser viabilizada a
251 abertura da UPA Leste? **Sr. Cecilio** como vai se dá a construção através dos conselhos
252 locais da rede as pautas serão construídas conjuntamente e a LOA também será discutida
253 em conjunto? E como vai se da à relação entre a REDE e SMS? E as transferências entre
254 os serviços dos usuários isso não esta sem bom para a população. E sobre a economia
255 anunciada já foi solicitado ao Fundo um maior detalhamento na prestação de contas. **Sra.**
256 **Luciana** a respeito da formação dos profissionais esta cada vez mais precarizada da forma
257 como esta se dando atualmente. Qual a participação dos trabalhadores nessa gestão?
258 **Solicitada prorrogação por mais 30 min. votada e aceita pelos conselheiros presentes.**
259 **Dr. Marcos Pimenta** responde a Sra. Franciely sobre a forma de contratação no Ouro
260 Verde através de pessoa jurídica - PJ. Sobre a reposição de trabalhadores temos dois
261 regimes hoje em vigência trabalhadores publico e terceirizados. Os trabalhadores públicos
262 existentes hoje são cedidos pela SMS através de concurso publico e se necessário
263 reposição será por concurso público. Agora temos sérios problemas, pois se a SMS fosse
264 uma prefeitura hoje estaria correndo serio risco de cassação do Prefeito por conta de está
265 acima da LRF que já ultrapassa 43% com pessoal. Com relação à organização das UPAS
266 vou discordar, pois não considero que os coordenadores estejam perdidos. Pois temos
267 realizado várias reuniões com os mesmos e com Dr. Zaidan diretor Administrativo. Quantos
268 aos insumos estamos no momento de transição e é normal que venha ocorrer à reposição
269 pela SMS. Pois ainda a Rede Mário ainda não tem condição de financeira e operacional de
270 realizar tal ação. Quanto à terceirização o Ouro Verde sempre esteja desde sua inauguração
271 nesse regime de terceirização. Mas agora é uma decisão de governo que a gestão do Ouro
272 Verde seja totalmente da Administração Publica e não mais numa OS. Com a diferença de
273 transparência. Não podemos misturar os regimes. Isso sob orientação dos órgãos
274 competentes que são os ministérios publico e trabalhistas. Quanto à manutenção há sim
275 uma má utilização dos equipamentos e há sim um desgaste natural e temos uma fila de
276 radioterapia e estamos credenciando clinicas que estejam preparadas para trabalhar pelo
277 SUS. E respondendo a Sra. Haydée não é o momento de discutirmos a Rede Mário Gatti e

278 sim oportunamente através da Câmara com audiência pública iremos sim tratar do assunto.
279 E afirma que o município de Campinas não está criando uma segunda secretaria da saúde.
280 E nem um apêndice e sim uma autarquia. Quanto à integração do HMMG e as UBS o Mário
281 Gatti já faz essa integração e já ocorre o matriciamento desse paciente entre os serviços. E
282 já fazemos o treinamento dos trabalhadores das UBS dentro do HMMG. Quanto aos CLS
283 serão mantidos todos existentes. Pois respeito o controle social. Quanto ao orçamento será
284 compartilhado entre os serviços da SMS e a Rede Mário Gatti. Com regulação integral da
285 SMS. E devido à resolutividade do HMMG acaba ocasionando uma sobrecarga da
286 demanda. Temos que qualificar a assistência através da capacitação dos trabalhadores.
287 Respondendo aos itens questionados pelo CMS: estamos junto a SMS equacionar a
288 questão da dotação orçamentária. Será feito através de várias empresas. Estamos treinando
289 trabalhadores para operar o tomógrafo. Não tínhamos empresa de manutenção do
290 aparelho de ressonância o HMMG assumiu essa manutenção. Há uma solicitação Quanto à
291 abertura da UPA Suleste que é tipo 03, necessitamos de orçamento, pois o custo é
292 elevando, mas nos próximos meses pretendemos colocá-la em funcionamento. No próximo
293 orçamento já estará tudo integrado as UPAs e SAMU. Reafirmo que a Rede Mário Gatti é
294 SUS não tem como separar da SMS o que existe é especulação por parte de maldosos. E
295 com a construção da UPA Metropolitano temos que estudar com tranquilidade, com os
296 municípios vizinhos como se dará o custeio, pois é uma obra de grande porte. E finaliza que
297 precisamos de orçamento estadual e federal para colocar em ação esse serviço. **Sra.**
298 **Haydée** finaliza dizendo que apresentação do Dr. Pimenta causou mais dúvidas e
299 apreensão nos conselheiros e que será encaminhado por escrito posteriormente todas
300 essas dúvidas e iremos no momento propício discutir a questão. Agradece a presença de
301 todos e sem mais para o momento encerra a reunião. Eu **Maria Ivonilde Lúcio Vitorino**,
302 lavro a presente ata que, após lida, discutida, e aprovada, será arquivada e publicizada no
303 portal do Conselho Municipal de Saúde de Campinas.